

VOCÊ NÃO ME TRAZ MAIS FLORES

Autor Desconhecido [MAIS MIUDEZAS]

O senhor que tomava conta do cemitério, pacato e abandonado, recebia todos os meses um cheque de uma mulher inválida, internada em um hospital não muito distante dali. O cheque era destinado à compra de flores, que deveriam ser colocadas no túmulo do filho dela, morto em um acidente de carro cerca de dois anos antes.

Um dia, um carro entrou no cemitério e parou em frente à guarita coberta de hera do prédio destinado à administração. Um homem dirigia o carro, e, no banco de trás, havia uma senhora extremamente pálida e com os olhos semicerrados.

- Esta senhora está muito doente para caminhar - o motorista falou para o idoso. - Será que o senhor poderia nos acompanhar até o túmulo do filho dela? Ela quer lhe pedir um favor. Bem, na verdade, ela está morrendo e, como sou um antigo amigo da família, me pediu que a trouxesse até aqui para que pudesse ver pela última vez o túmulo do filho.

- Esta é a Sra. Wilson? - perguntou o idoso.

O homem concordou com um gesto de cabeça.

- Bem, eu sei quem é. Ela é quem me envia um cheque todos os meses para que eu coloque flores frescas no túmulo de seu filho.

O idoso acompanhou o homem até o carro e sentou-se ao lado da mulher. Ela estava bem fraca e certamente não demoraria muito para morrer. Havia, porém, algo mais naquela face, conforme o idoso observou - os olhos pretos e sombrios escondiam a dor profunda e interminável.

- Eu sou a Sra. Wilson - suspirou ela. - Todos os meses nestes dois últimos anos...

- Eu sei - disse o idoso. - Fiz tudo conforme o que me pediu.

- Vim aqui hoje - continuou ela - porque os médicos dizem que tenho apenas algumas semanas de vida. Não vou achar ruim partir. Não há nada mais que me segure aqui. No entanto, antes de morrer, queria vir até aqui para dar uma última olhada e para fazer um acordo com você, pois gostaria que continuasse a colocar flores no túmulo de meu filho.

Ela parecia estar exausta, pois o esforço para falar exaurira suas forças. O homem seguiu pela rua de cascalhos e dirigiu o carro até o túmulo. Quando lá chegaram, a mulher, após fazer um grande esforço, levantou-se um pouco e olhou para fora da janela para ver o túmulo de seu filho. Não se ouviu um som sequer nos momentos seguintes, a não ser o canto dos pássaros nas árvores, altas e antigas, espalhadas entre os túmulos.

Por fim, o idoso falou:

- A senhora sabe, não é mesmo, que sempre lamentei que mandasse o dinheiro das flores.

A princípio, a mulher não demonstrou ter escutado o que ele dissera. A seguir, vagarosamente, virou-se para o idoso e disse:

- Lamenta? - suspirou ela. - Você se dá conta do que está dizendo? Meu filho...

- É claro que sei - interrompeu ele, gentilmente. - Mas, veja bem, pertencço a um grupo da igreja que, todas as semanas, visita hospitais, asilos e prisões. Nesses lugares encontramos pessoas que ainda estão vivas e necessitam de ânimo e alegria.

A maioria delas gosta de flores, pois podem vê-las e cheirá-las.

Aquele túmulo ali, sabe... não há nada vivo ali para ver e sentir a beleza das flores - disse ele, mas olhou em outra direção, pois sua voz ficou embargada.

A mulher não respondeu, mas continuou a olhar fixamente para o túmulo do filho. Após algum tempo, que mais parecia horas, ela levantou a mão, e o homem dirigiu de volta para o prédio da administração. Ali, o idoso desceu, e, sem palavra alguma, o homem e a senhora foram embora. O idoso, consternado, pensou: Eu a ofendi. Não deveria ter dito o que disse. Alguns meses mais tarde, porém, ele ficou surpreso ao receber uma nova visita dessa mulher. Ela mesma dirigia o carro, não havia nenhum motorista! O idoso mal podia acreditar no que via.

- Você estava certo a respeito das flores - disse-lhe ela. - Esta é a razão pela qual você não recebeu mais os cheques. Quando retornei ao hospital, suas palavras não saíam de minha mente, então, comecei a comprar flores para o hospital, que não tinha nenhuma. Senti enorme alegria ao ver que todos gostavam delas, embora desconhecessem o remetente. Isso os fez feliz, mas mais do que isso, isso me fez feliz.

Os médicos não sabem - continuou ela - como de repente minha saúde melhorou, mas eu sei!